

# Frœbel

Como elemento para a boa comprehensão do systema de educação frœbeliana, publicamos, em seguida, a biographia do glorioso creador dos Jardins da Infancia, extrahida do livro de Bowen, intitulado *Frœbel and Education Through Self-Activity*.

\*  
\*\*

Frederico Augusto Guilherme Frœbel, o creador dos Jardins da Infancia, nasceu a 21 de Abril de 1792 em Oberweissbach, aldêa da Thuringia, no Principado de Swartzburg-Rudolstadt. 18

Seu pae, João Jacob Frœbel pertencia á antiga Egreja Lutherana e era o Pastor do Districto. Sua mãe fallecera quando elle contava apenas um anno, de modo que não podia ter della a minima recordação.

A parochia de João Frœbel era grande e a população bastante disseminada, não lhe restando, por isso, o tempo necessario para cuidar de sua casa ou, ao menos, para essa constante attenção de que carecem as creanças. Por esse motivo, o filho ficava entregue aos creados que, por sua vez, aproveitando-

se da absorpção do amo em seus trabalhos, deixavam o menino ao cuidado dos irmãos, que eram pouco mais velhos do que elle.

Assim, Frœbel, como elle mesmo o diz, veio a tornar-se quasi um extranho para o seu pae, que, de facto, nunca chegára a comprehender aquelle menino *importuno, preguiçoso e descuidado*.

Quando Frederico chegou aos quatro annos de idade, seu pae casou-se pela segunda vez, e, por algum tempo, a madrasta tratou-o com ternura e cuidado. Mas, desde que teve o seu primeiro filho, o orphãozinho foi novamente entregue ao cuidado, quasi exclusivo, de seus irmãos e dos creados. Era, pois, natural que elle se tornasse malicioso e insubordinado. Effectivamente, assim aconteceu, pois que a sua educação parece ter-se restringido á que os seus companheiros, os bosques, as flores e os passaros inconscientemente lhe proporcionavam. Quando podia obter licença e, algumas vezes sem licença, elle vagava com os outros meninos pela floresta, nas encostas da collina Kirchberger, que se erguia mesmo ao pé do cemiterio, em frente á sua casa, escutando o rumor do vento por entre os ramos, espreitando os animaes silvestres e, ás vezes, trabalhando no cultivo das plantas do jardim de seu pae.

Foi com grande difficuldade que o pae ensinou-o a ler, sentindo-se, por isso, completamente desanimado para continuar a instruil-o.

Infelizmente, por esse tempo, o Pastor, tendo algumas divergencias com o Director da escola de meninos da aldêa, viu-se impossibilitado de mandar para ella o seu filho. Assim foi que, até aos dez annos, o menino não teve educação regular a não ser o ensino que recebeu na escola de meninas, onde os exercicios

escolares consistiam principalmente na decoraçào de textos da Biblia e de hymnos.

Em fins de 1792, quando Frederico chegou aos dez annos, o Supperintendente Hoffman, seu tio materno, manifestou o desejo de o levar consigo para o educar. O desejo foi satisfeito, e por quatro annos, Frœbel gosou de uma vida mais livre e feliz.

Hoffman residia em Stadt-Ilm, pequena cidade proxima, onde exercia um cargo de certa importancia na Egreja. Era um homem amavel, energico e resolutivo. Logo que Frœbel foi para a sua companhia, Hoffman, enviou-o á escola.

Ahi, teve Frœbel grande numero de companheiros, mas, devido á sua completa negligencia e falta de força e agilidade, muito tempo passou sem tomar parte nos brinquedos infantis.

Entretanto, vendo-se amado em casa de seu tio, Frœbel sentia-se perfeitamente feliz.

Volvendo os olhos para a escola de Stadt-Ilm, alguns trinta annos mais tarde, diz-nos elle em sua *Auto-biographia* que as materias mais bem ensinadas eram: a Leitura, a Escripção, a Arithmetica e a Religião. «O Latim era miseravelmente ensinado e aprendido ainda peor». Como em outras escolas daquelle tempo, o ensino resentia-se da falta de principios. Em Arithmetica elle fez alguns progressos, mas em Geographia diz elle: «nós repetiamos as lições como papagaios, sem nada saber; o ensino não tinha a minima relação com a vida real, nem tinha actualidade alguma para nós, embora nos tornasse capazes de designar exactamente os pequenos signaes convencionados dos mappas. Além disso, eu tinha lições particulares dessa materia. O professor querendo adiantar-me, começára a ensinar-me a geographia de Ingla-

terra. Eu não via ainda relação alguma entre aquelle paiz e o logar que eu proprio habitava.

Destas exigencias do ensino não se curava naquella epocha. Não faltavam, porém, os exercicios de escripta e leitura. Além dessas lições, Frœbel aprendia piano e canto, mas sem resultado. Não era propriamente um mau programma de materias, se fossem conscienciosamente ensinadas, diz Frœbel. Mas infelizmente, dos dous professores que tive, continúa elle, um era pedantesco e rigido e outro era independente e livre. O primeiro nunca teve influencia alguma sobre a classe, o segundo podia fazer della o que quizesse, mas, infelizmente, nunca se lembrou de fazer muito uso dessa vantagem.

A consequencia foi que Frœbel voltou para a casa de seu pae sem ter aprendido quanto era de esperar. Quando muito, segundo elle diz, adquirira algumas noções de Mathematicas, assumpto para o qual manifestou mais tarde muito gosto, chegando mesmo a adquirir notavel proficiencia. Isto, todavia, póde ser em parte, um exaggero. E' extremamente difficil descrever exactamente, em meio da vida, as origens das varias influencias que agiram em nossa primeira infancia e, ainda mais difficil, é determinar o valor preciso de cada uma dessas influencias. Frœbel, como quer que fosse, era um menino pouco assiduo, inquieto cuidando pouco dos livros e ainda menos do estudo arido e formal. Por isso, é natural que não tivesse tirado o proveito que, com mais esforço, poderia ter conseguido da escola, fosse ella como fosse. Em compensação aprendera a amar o seu tio, e essa lição elle nunca mais a esqueceu. Além disso, desenvolveu o seu gosto pela observação das plantas e dos animaes.

Era chegado agora para Frœbel o tempo de escolher uma carreira e ganhar os meios de subsistencia.

Dois de seus irmãos (Christovam e Traugott) já se tinham consagrado ao estudo, e os recursos de seu pae não lhe permittiam ter outro filho na Universidade.

Dahi resultou que, com o seu proprio e cordial consentimento, Frœbel, em meados do verão em 1797, foi collocado como aprendiz, por dois annos, com o Guarda floresta de Thuringia, que tinha uma bella reputação de agrimensor e calculador. Seu objectivo era conhecer a floresta, aprender Calculo, Geometria e Agrimensura, de maneira que se podesse tornar um completo agronomo—profissão da qual, justamente nesse periodo, muito se esperava no continente. Aos seus intuitos, porém, não corresponderam os resultados.

O Guarda floresta era demasiadamente occupado para dedicar muito tempo ao seu aprendiz e, posto demonstrasse possuir variados conhecimentos, não tinha, entretanto, a arte de transmittil-os a outrem, visto que, como diz Frœbel, elle tinha adquirido o que sabia unicamente pela propria experiencia, isto é: seus conhecimentos eram empiricos e não scientificos.

A vida de Frœbel por dois annos na floresta teve quatro aspectos, conta elle: a vida domestica e mais pratica; a vida passada com a natureza, especialmente com a natureza florestal; a vida do estudo, dedicada ás Mathematicas e linguas para as quaes elle encontrára um bom supprimento de livros necessarios, e, finalmente, o tempo dispendido em adquirir o conhecimento das plantas, no que era muito auxiliado pelos livros de Botanica que lhe eram emprestados por um medico visinho.

A Botanica tornou-se para elle uma verdadeira paixão: a minha vida religiosa, diz elle, tornou-se

agora uma religiosa communhão com a Natureza. Na ultima metade do anno eu vivia inteiramente no meio das minhas plantas, que me prendiam e me fascinavam. Passou algum tempo a construir um mappa da circumvisinhança, mas uma grande parte do seu tempo era consagrado á sollicitarias reflexões. Lentamente, mas com segurança, uma ideia de unidade, de continuidade subordinando toda a natureza, começou a luzir-lhe no espirito, porém, não ainda em toda a sua inteireza. Desde então, como mais tarde em Jena, elle reflectia sobre os antecedentes de sua educação, chegando a conclusão de que não tinham valor algum os methodos que não lhe haviam permitido conseguir o que elle sentia ao seu alcance.

Por esse tempo, alguns actores ambulantes appareceram na visinhança e Frœbel ficou encantado com elles, soffrendo depois severa reprehensão de seu pae por ter assistido áquelles divertimentos.

Entretanto, os dois annos terminaram e em meados do verão, em 1799, elle voltou para casa, si bem que o Guarda-floresta quizesse de boa vontade conservar os seus serviços.

Seu gosto pela sciencia, especialmente pelas Mathematicas e pelas sciencias naturaes— tinha-se desenvolvido tanto, que nada podia desvial-o de estudal-as. Demorando-se em casa apenas algumas semanas, partiu logo depois para a Universidade de Jena, afim de levar algum dinheiro para seu irmão Traugott que alli estava cursando a medicina.

Mediante a intercessão do irmão, elle obteve permissão para ficar até o fim das aulas. Por essa occasião vendeu elle uma propriedade que lhe deixára sua mãe, entrando então definitivamente para a Universidade.

Das materias que estudava e das lições a que assistia nós dá Frœbel esta formidavel relação: Mathematicas applicadas, Arithmetica, Algebra, Geometria, Mineralogia, Botanica, Historia natural, Physica, Chimica, Calculo, Cultura das arvores e administração das florestas, Architectura, Construcção e agrimensura, continuando além disso o seu estudo de Desenho topographico.

«Neste curso só tive lições puramente theoricas de Mathematicas,» diz elle, queixando-se da falta de Philosophia.

Frœbel sentia-se descontente. A relação entre os varios programmas de estudo era arbitraria, pois, entre si, mantinham poucas ou imperceptiveis ligações. Davase isto com as Mathematicas puras, ainda mais nas Mathematicas applicadas, e mais ainda na Physica experimental. O mesmo juizo critico fez-se mais tarde sobre outras Universidades de fóra d'Allemanha. Mas a razão de não ter alcançado todo o proveito que esperava de seus estudos está, em parte, na sua falta de principios, como elle mesmo confessa, referindo-se á Mineralogia, cujo curso, devido ao seu deficiente preparo, offereceu-lhe insuperaveis difficuldades, vindo, por isso, a convencer-se de que a sua deficiencia não poderia ser prompta e facilmente reparada. Demais, o seu espirito era demasiado especulativo para a estreita rotina da Universidade. Em vez do estudo solidido de algumas sciencias, elle preocupava-se mais com a unidade e a diversidade dos factos, isto é, da relação da natureza para com as suas partes e das partes com o todo.

A sua vida em Jena embora frugal e retrahida, era instavel. Apos um anno e meio a falta de recursos levou-o á prisão. Por nove semanas elle esteve detido por divida no *carcere* na Universidade mas, tendo-se

afinal, liquidado o caso, depois de muitas questões voltou para casa, porém não em boa disposição de espirito.

Sua estada em casa foi curta, mas nesse pequeno lapso de tempo elle iniciou o estudo da litteratura allemã, vindo a conhecer os trabalhos de Schiller, Goethe e Wieland. As *Cartas sobre a Arte* de Winkelmann elle já as conhecia.

Pouco tempo depois despediu-se de Hildburghausen para estudar Agricultura com alguns parentes paternos.

Por essa epocha estremeceram-se, e não pela primeira vez, as suas relações com o seu severo mas laborioso pae, agora, bem velho. Frœbel reconhecia no pae uma vontade firme, forte, alliada á uma nobre e abnegada actividade, não se furtando nunca a contenda ou á lucta em prol do que lhe parecesse o melhor partido. Elle punha a sua penna, como um soldado a espada, ao serviço da verdade, do bem e do justo.

Exactamente quando Frœbel se preparava para escrever ao seu pae uma carta explicando-lhe o seu sentimento, recebeu (Novembro de 1801) uma carta chamando-o para casa. Seu pae estava doente, quasi impossibilitado de sahir do leito, e necessitava do seu auxilio. Deste modo, a explicação que se ia fazer por carta, tornou-se possivel a viva voz. O pae e o filho ficaram completamente reconciliados antes da morte daquelle, em Fevereiro de 1802.

† Na Paschoa desse anno, Frœbel oppoz-se ao lugar de escrivão secretario no Departamento Florestal do Estado Episcopal de Bamberg; e ahi entregou-se de novo á convivencia com a natureza e á companhia de pessoas educadas. No começo da primavera

de 1803, tendo sido o Estado Episcopal transferido para Bavaria, Frœbel abandonou sua collocação e foi para a cidade de Bamberg, por saber que se tratava de fazer uma inspecção geral das terras esperando, por isso, obter bastante trabalho.

A sua esperanza não foi illudida, mas não conseguiu empregar-se de um modo permanente. Em 1804 obteve o logar de Secretario e contador de uma grande propriedade no interior, pertencente a Herr von Völdersdorf, em Baireuth, mas apenas por pouco tempo, passando, em seguida, a occupar igual emprego na propriedade de Herr von Denitz, em Gross Milchow Mecklenburg.

Ao que parece, foi bastante feliz o tempo que elle passou em ambos esses empregos, sentindo-se satisfeito com a oportunidade de iniciar-se na gerencia de grandes negocios. Em 1805 seu tio Hoffmann falleceu, deixando-lhe uma pequena herança. Depois de consultar com seu irmão Christovam, Frœbel deliberou applicar-se á Architectura, indo para Frankfort sobre o Meno a fazer os necessarios estudos. Em Abril poz-se a caminho e, depois de visitar seu irmão Griesheim, de passagem, chegou ao seu destino em meados do anno. Logo depois de sua chegada um amigo, com quem elle tinha vindo junctar-se, apresentou-o ao Dr. Gruner, director da Escola Modelo de Frankfort. 1805

Não levou muito tempo para que o Dr. Gruner, discipulo de Pestalozzi, adquirisse a convicção de que Frœbel tinha nascido professor. «Abandone a Architectura, disse-lhe elle; não é essa absolutamente a sua vocação. Faça-se professor; precisamos de um em nossa escola. Diga-me se acceita o logar.» Por algum tempo Frœbel hesitou, mas sabendo que se haviam extraviado os seus certificados de estudos to-

mou esse facto como um signal de que a Providencia queria desvial-o do caminho que pretendia seguir, e, assim, francamente e com gosto, acceitou o offercimento.

O Dr. Gruner tinha razão. Frœbel começou logo o seu trabalho. «As materias de ensino que me tocaram na distribuição, diz Frœbel, foram: Arithmetica, Desenho, Geographia physica e Allemão. Eu, geralmente ensinava as classes médias. Em uma carta a meu irmão narrei a impressão que me causou a minha primeira lição a uma classe de trinta ou quarenta meninos de nove a onze annos de idade. Parecia que eu havia achado alguma cousa que nunca dantes conhecera mas pela qual sempre anhelára sem o conseguir. Era como se eu tivesse, afinal, encontrado o meu elemento nativo. Eu sentia-me tão bem como o peixe na agua, ou o passaro no ar.»

Depois de algum tempo este extase passou, e Frœbel, com mais calma, identificou-se com a sua nova vida. Mais tranquillo, indagava de si mesmo quaes os meios a empregar para satisfazer as exigencias de sua nova posição. Parecia-lhe que não possuia os conhecimentos requeridos, nem o tirocinio necessario, e não tardou diz, o Dr. Lange, a reconhecer que o methodo de instrucção deve ser dirigido pelas leis de desenvolvimento do espirito humano tanto como pela gradação dos assumptos a ensinar, e que a essencia do methodo é a arte de adaptar ao momentaneo gráu de desenvolvimento do alumno o gráu correspondente do assumpto.

O Dr. Gruner percebendo o ancioso empenho de seu jovem amigo, deu-lhe, para seu preparo theorico em Pedagogia os escriptos de Pestalozzi. Naturalmente, esses escriptos fizeram nascer em Frœbel um grande desejo de conhecer o afamado professor e

reformador que preconisava a educação de accordo com a natureza. Logo que as férias o permittiram, pelos fins de Agosto, partiu a pé para Iverdon e passou quinze dias no famoso Instituto. A relação que elle nos faz de sua visita é muito interessante. Muitas cousas o deleitaram, outras causaram-lhe extranheza, algumas desagradaram-n'o formalmente. Sentiu-se profundamente impressionado pela ternura varonil e pelo entusiasmo de Pestalozzi, mas pouco proveito tirou para sua orientação technica.

Que Pestalozzi era arrebatado, e que o seu grande engenho o desviava, diz elle, torna-se evidente pelo facto de nunca ter elle podido dar conta exacta de suas idéias, de seu plano, de suas intenções. Elle dizia sempre: Vá e veja pelos seus proprios olhos como tudo funciona esplendidamente. Sim, mas para os que soubessem *ver, ouvir e perceber*.

Frœbel deliberou estudar, reflectir e voltar mais tarde.

Todos os seus pensamentos e esforços dirigiam-se agora para os assumptos referentes ao ensino e á educação do homem. Em Outubro recommçou elle o seu trabalho em Frankfort; e, pouco tempo depois, realisou-se um exame publico da escola. Os alumnos de Frœbel sahiram-se perfeitamente, justificando-se assim a opinião do Dr. Gruner.

Mas, pouco a pouco, cresceu nelle o desejo de deixar a Escola Modelo, de modo a ter tempo de preparar-se cabalmente para a obra do ensino, posto que a sua vida alli fosse feliz.

No fim de dois annos achou um substituto apto e retirou-se.

Pouco depois recebeu insistentes pedidos dos paes de tres meninos a quem tinha dado lições

particulares de Arithmetica e linguas, para tomal-os inteiramente a seu cargo. Os rapazes estavam sendo prejudicados pela má direcção que tinham, e a mãe, Frau-von-Holzhausen, julgava que Frœbel podia melhor encaminhal-os. Um tanto contra sua vontade elle accitou o encargo, sob a condição de que os rapazes lhe seriam completamente entregues e morariam sós com elle no campo—idéia de Rousseau. Em Julho de 1807 deu começo a esta tarefa.

Muito interessante é a relação que elle nos faz de suas observações e reflexões relativas aos seus alumnos, das experiencias que fez, proporcionando-lhes os effeitos moraes que resultam do cultivo das plantas e das flôres, e de seus estudos sobre Pedagogia.

Dentro em pouco, entretanto, Frœbel convenceu-se de que o isolamento era um erro; que a vida resultante era estreita e que elle proprio carecia de companhia e de instrucção. Por esse motivo pediu e obteve permissão para levar seus discipulos consigo para Iverdon.

\* Pelos fins de 1808 chegaram elles ao seu destino; e, por dois annos, viveram, não no Instituto, mas em estreita relação com elle.

O melhor registro do que elle viu e aprendeu alli consta de sua carta á Princeza Regente de Schwarzburg—Rudolstadt (Abril 27-1809) em que se encontra o seu conhecido juizo critico sobre o *Livro das Mães* de Pestalozzi. Outra vez, e ainda com mais energia do que dantes, elle sentiu a inspiração da presença de Pestalozzi:

«Elle empenhava-se com ardor, diz Frœbel, no intuito de preparar uma vida mais elevada e nobre, embora não indicasse com clareza e segurança o caminho exacto, nem os meios para attingil-a».

Embora os varios meios de acção e a diversidade de aspectos do Instituto reparasse alguns defeitos, Frœbel, não obstante, reconhecia a falta de unidade tanto no conjuncto do systema como em algumas das suas partes, e a ausencia de um claro e profundo conhecimento da natureza e dos meios e methodos empregados. Sem embargo, a sua estada em Iverdon, a que elle se refere com enthusiasmo, foi-lhe de grande vantagem.

Dois outros pontos de interesse devemos ainda consignar aqui: «Eu estudei os brinquedos dos meninos, diz Frœbel, a série inteira dos jogos ao ar livre, e aprendi a reconhecer o seu enorme valor como meio de despertar e fortalecer tanto a intelligencia como a alma e o corpo.»

Os passeios tambem, especialmente quando dirigidos por Pestalozzi, fizeram-lhe grande impressão, quer por manterem os meninos em alegre contacto com a natureza, quer por darem ensejo a deleitaveis e valiosas lições de physiographia pratica.

Em 1810, Frœbel voltou para Frankfort, seguindo depois (em Julho - 1811) para a Universidade de Göttingen resolvido a preparar-se o mais possivel para a reforma da educação, a que desde então consagrou toda a sua vida.

Dedicou-se então ao estudo das linguas em que elle reconhecia a sua deficiencia e tambem ao das sciencias naturaes, especialmente da Physica, Chimica, Mineralogia, pela qual teve sempre grande predilecção.

De ora em diante, todos os seus esforços tem por unico objectivo, desenvolver a sciencia e os meios de educação.

As lições do professor Weiss sobre Historia Natural e Mineralogia, em Berlim, estavam, por esse tempo,

attrahindo grande attenção. No intuito de aproveitá-las, Frœbel deixou Gottingen e entrou para a Universidade de Berlim em Outubro de 1812.

As lições que ahi recebeu justificavam inteiramente suas esperanças, amadurecendo-lhe a convicção, de que toda a vida, isto é, o desenvolvimento integral está fundado sobre uma lei, e que esta unidade deve ser a base de todo o desenvolvimento. Esta convicção era o resultado de um profundo estudo da natureza e da cuidadosa observação das creanças. Emquanto esteve em Berlim, os seus estudos sobre a natureza infantil continuaram, aprofundando-se, graças ás lições que elle dava na escola Plamann's Pestalozzian para meninos.

Por esse tempo os desastres da França, na Russia, inspiraram á Prussia e a outros estados allemães a esperança de se libertarem do jugo de Napoleão.

✦ Em Fevereiro de 1813, a Prussia fez uma chamada geral ás armas, em auxilio da causa commum. Esse appello foi recebido com grande enthusiasmo e, provavelmente pela primeira vez, manifestou-se, por esse modo, o sentimento da existencia de uma nação allemã e de uma patria allemã. Em Frœbel, tão intensamente como em nenhum outro, se reflectiu esse sentimento. Partindo precipitadamente para Dresden, alistou-se na divisão de infantaria do famoso corpo de Lutzow e marchou com elle para Havelberg. Na lucta, que então se travou, não teve parte o seu regimento, mas afervorou-se-lhe a idéia da unidade allemã.

Mas o que mais interessa saber é que então dois estudantes de Berlim, muito mais moços do que elle, William Middendorff e Henry Langethal, travaram conhecimento e amizade com Frœbel, tornando-se sinceramente interessados pelas suas opiniões e projectos,

vindo, por fim, a serem os seus mais intimos e devotos amigos e companheiros de trabalho.

Pelos fins de Maio de 1814 fez-se a paz. Em Junho o regimento de Frœbel foi dissolvido, e, em Agosto, elle voltou de novo para Berlim, sendo nomeado auxiliar do professor Weiss no Museu Real de Mineralogia, nomeação que já lhe tinha sido prometida quando se alistara.

Ahi poude elle estudar os seus queridos mineraes, assistir ás lições na Universidade, tendo tempo ainda para concluir, á força de trabalho, os seus planos de educação.

Em Berlim vieram ter com elle os seus camaradas Middendorff e Langethal e a sua intimidade continuou e cresceu.

Em 1815 foi-lhe offerecido um rendoso lugar de mineralogista em Stockolmo, mas elle não o acceitou por não o poder conciliar com o seu plano de educação.

✦ Para realisar os seus projectos resolveu em 1816 resignar o seu logar, exonerando-se effectivamente, apesar dos amistosos e instantes pedidos do professor Weiss. Em Outubro deixou Berlim, sem dizer a nenhum de seus amigos o que intentava fazer. Sómente ao seu irmão Christiano, industrial, que vivia em Osterode, no districto de Harz, havia elle declarado as suas idéas.

Christiano resolveu confiar-lhe os seus dous filhos, Fernando e Guilherme, para os educar. O projecto ✦ de Frœbel era educar esses meninos juntamente com os tres filhos orphams de Christovam, que fallecera em 1813.

Christovam tinha sido Pastor de Griesheim, e sua viuva e filhos orphams ainda alli viviam.

Para Griesheim, pois, partiu Frœbel, dispondo de pequenos recursos, que não passavam de algumas Corôas, que elle recebera por uma collecção de mineraes.

E assim, em uma cabana de campones, a 3 de Novembro de 1816, foi aberto o bem conhecido Instituto Allemão de Educação Universal.

\*  
\*\*

Encerra-se aqui para Frœbel o periodo de estudo e inicia-se o da criação e do ensino. Não quer isto dizer que os verdadeiros educadores, como Frœbel, abandonem os estudos: até certo ponto, os educadores continuam a ser sempre estudantes. De ora em diante, porém, a Frœbel não lhe restará tempo para novas acquisições de sciencia; todas as suas faculdades vão concentrar-se no estudo da natureza infantil e na elaboração dos methodos racionaes, que constituem hoje o seu systema.

Antes de passar além, devemos aqui consignar, sem dar a isso grande importancia, um traço do character de Frœbel, a que muitas referencias se tem feito.

Frœbel não tolerava de boa vontade os que procuravam contrariar as suas opiniões, mas, na verdade, para um homem que, como elle, havia formado as suas convicções depois de longo e paciente estudo, torna-se naturalmente difficil tolerar a opposição, especialmente dos que preferem a luz da natureza á investigação scientifica. Mesmo com as pessoas illustradas desagradava-lhe a discussão dos seus planos,

embora elle se considerasse perfeitamente tolerante. Além disso faltava-lhe a habilidade de expôr as suas idéias. Estas circumstancias, que aqui apontamos, tornava, ás vezes, difficil a convivencia e a collaboração com elle. A convivencia com os genios é proverbialmente difficil, e Frœbel não era uma excepção á regra. Em summa, é sómente a concentração e a persistente coragem de taes homens que fazem com que o mundo venha afinal a tomar em consideração a missão que elles desempenham. Por outro lado, deve-se acrescentar que o amor e a abnegada lealdade que elle inspirava aos que constantemente o rodeavam, é a melhor prova de que havia nelle muitas qualidades capazes de despertarem amor e veneração.

De Osterode, antes de vir para Griesheim, Frœbel havia escripto a Middendorff em Berlim, convidando-o e a Langethal, para o auxiliarem na conclusão do novo systema de educação. Em Abril de 1817, Middendorff veio, trazendo consigo um irmão de Langethal, de onze annos de idade. Langethal veio mais tarde, em Setembro. Em Junho, porém, a viuva de Christovam mudou-se para uma pequena propriedade rural, que comprara na aldeia de Keilhau no Schalathal, não longe de Rudolstadt, e o Instituto mudou-se com ella.

Frœbel e Middendorff, por algum tempo, occuparam um miseravel casebre, que não tinha porta, nem assoalho e nem fôgão. Em Novembro um barracão de madeira foi construido no pateo da herdade. Em Junho de 1818 a viuva legou a Frœbel sua pequena herdade, e foi morar em Volkstädt. Por esse tempo a escola contava doze alumnos.

Em Setembro desse anno Frœbel casou-se com Henriqueta Wilhelmine Hoffmeister, que, segundo elle mesmo o diz, era uma senhora que tinha tanto amor pela

natureza e pela infancia como elle proprio, juntando a isso uma concepção clara e elevada da educação. Wilhelmine fora discipula de Schleiermacher e Fichte. Da referencia acima e desta circumstancia se depreheende que ella devia ter sido uma senhora admiravel, abnegada e altamente instruida.

Wilhelmine Hoffmeister trouxera em sua companhia uma filha adoptiva, Ernestina Chrispine, que depois se casou com Langethal.

Até 1820 continuou Frœbel a ardua lucta contra as difficuldades da vida. Nesse anno, porém, o seu irmão Christiano veio para sua companhia, com sua mulher e suas tres filhas, concorrendo com todos os seus haveres para o adeantamento dos planos de Frœbel. Pouco antes, Middendorff consagrara ao Instituto uma pequena herança que recebera de seu pae. Em 1822 fizeram-se algumas construcções necessarias, começando então melhores dias para o Instituto. O numero de alumnos cresceu, chegando em 1826 a cinquenta e seis, mas é um facto positivo que, emquanto a administração dos negocios esteve a cargo de Frœbel, o Instituto nunca prosperou realmente.

Em 1823 Johannes Arnold Barop reuniu-se ao circulo de Keilhau do qual tornou-se chefe.

Durante seis annos, Frœbel havia constantemente tentado, por meio de pamphletos, attrahir a attenção para o seu Instituto e fazer conhecidas as suas ideias.

— Em 1826, publicou o famoso *Menschen Erziehung* ou *A Educação do homem* e fundou o semanario *Journal Familiar de Educação*. Infelizmente Frœbel fôra um pouco precipitado em publicar estas obras em Keilhau: ellas tiveram pouca circulação, e tornaram-se um pesado encargo para as suas finanças.

Depois da emancipação dos estados allemães do jugo napoleonico, deram-se na Allemanha varias perturbações. Entre os patriotas que haviam luctado e especialmente entre os estudantes da Universidade, havia muito entusiasmo pela unidade e pela liberdade da Allemanha. Os estudantes de Iena congregaram-se em um *Burschenschaft* ou *Club de Estudantes*, sob a protecção do esclarecido Duque de Saxe-Weimar, e este exemplo foi seguido em muitas localidades. A exaltação chegara ao auge em consequencia de ter sido assassinado em Mannheim, por um estudante, um agente do governo prussiano na Thuringia e Allemanha do Sul. Em vista desses factos Matternich, primeiro ministro da Austria, facilmente persuadiu a Frederico Guilherme III da Prussia, da necessidade de se adoptarem medidas energicas. Golpes sobre golpes foram então vibrados de Vienna e Berlim.

Alguns professores patriotas foram summariamente demittidos. O *Burschenschaft* e outras sociedades foram suprimidas, sendo presos muitos estudantes.

Nestas circumstancias, não é de admirar que uma associação como a de Keilhau—que de facto era revolucionaria, mas unicamente em materia de educação, nunca em política—se tornasse suspeita, especialmente, porque elles haviam adoptado o antigo traje allemão, e usavam os cabellos crescidos. O principe de Schwarzburg—Rudolstadt, convencido da necessidade de dissolver o Instituto, resolveu nomear o Superintendente Zeh, em Setembro de 1824, para inspecionar e fazer um relatorio sobre Keilhau. A inspecção effectuou-se a 23 de Novembro, mas julgando-a insufficiente, o Superintendente voltou a primeiro de Março de 1825, e demorou-se mais de um dia no Instituto, apresentando o seu relatorio no começo de Maio seguinte.

Esse relatório encontra-se no primeiro volume da *Collecção de escriptos de F. Fröbel*, do Dr. Lange. Tão interessante e importante é este documento, que não podemos furtar-nos ao desejo de citar algumas de suas declarações, resumindo-as convenientemente:

Os dois dias, diz o Superintendente Zeh, que passei no Instituto, em completa intimidade, foram-me agradáveis em todos os sentidos e altamente interessantes e instructivos; exaltaram e fortaleceram o meu respeito pelo Instituto e pelo seu Director, que o sustentava e o mantinha lutando com todas as difficuldades provenientes da falta de recursos, cuidando delle com rara persistencia, com o mais puro e o mais desinteressado zelo. Foi effectivamente com prazer que notei a influencia do espirito de ordem, são, vigoroso e livre, que anima aquella instituição, quer dentro quer fóra das aulas. Nella encontrei o que nunca e em parte alguma se vê na vida pratica: uma familia sincera e estreitamente unida, com alguns sessenta membros, vivendo em tranquilla harmonia, mostrando todos que desempenhavam de boa vontade os deveres de suas varias posições, uma familia, unida pelo forte vinculo da mutua confiança, e em que cada qual trata do bem geral como da sua propria felicidade. Com grande respeito e cordial affeição todos se voltam para o chefe; as criancinhas de cinco annos penduram-se aos seus joelhos; os seus amigos e collegas ouvem e honram o seu conselho, com a confiança que merecem o seu conhecimento profundo, sua experiencia e seu infatigavel zelo pelo bem de todos. Elle por sua vez, consagra amizade fraternal aos seus companheiros de trabalho, vendo nelles sinceros collabores dos planos que para elle constituem uma obra santa.

É evidente que esta união, esta fraternidade, por assim dizer, entre os educadores, deve ter a mais sa-

lutar influencia sobre a instrucção e a educação, e sobre os proprios discipulos. O amor e o respeito, em que se mantem todos os professores, determina uma attenciosa e digna obediencia, que torna desnecessaria a severidade da disciplina.

Na mais alegre das expansões com que, depois das aulas, as creanças procuram o ar livre, saltando e fazendo travessuras, todas junctas, não vi nenhuma má creação, nenhuma grosseiria, má conducta ou o minimo comportamento censuravel. Perfeitamente livres, iguaes entre si, não se lembrando de seus privilegios de classe e nascimento, que não são indicados nem pelos vestuarios nem pelos nomes—porque cada menino é chamado unicamente pelo nome de baptismo ou por algum outro nome alli dado—os meninos, grandes e pequenos, vivem felizes e calmos, illimitadamente livres, como si cada um obedecesse apenas a uma lei emanada de si proprio, como irmãos de uma familia; e, enquanto todos parecem insubordinados, usando de suas faculdades e dirigindo seus jogos com independencia, estão, entretanto, sob a constante vigilancia de seus professores, que organizam os jogos e brinquedos, tomando parte nelles, sujeitos como as creanças, ás leis do jogo.

O relatório refere-se ainda ao excellente effeito que tudo isto deve ter sobre os proprios professores, e, voltando aos meninos, continúa: Nenhum poder adormecido deixa de ser despertado: ha para todos o estímulo e o ensejo necessarios e cada inclinação se manifesta livremente, encontrando o meio de educação adequado.

Por este meio os meninos guiam, reprovam, castigam, educam e cultivam-se uns aos outros inconscientemente, pelos mais variados incitamentos á actividade e pela mutua restricção, resultante da sua convivencia...

A agradável impressão do Instituto sobre o visitante, augmenta-se pela ordem domestica, a unica que póde dar coherencia a uma tão grande familia, manifestando-se por uma pontualidade isenta de pedantismo, e por um asseio que raramente é encontrado em instituições de educação. A esta rigorosa, livre e bem ordenada vida exterior, corresponde perfeitamente a vida intima do espirito e do coração, que é ahi despertada e cultivada...

A instrucção começa no quinto anno da vida infantil, tendo por fim o conhecimento do proprio *eu*, pelo uso dos sentidos, e a differenciação das cousas exteriores; o conhecimento claro do que se vê mais perto de si e, ao mesmo tempo, a designação das cousas pela palavra exacta, fazendo-se assim dos primeiros conhecimentos uma contribuição para o futuro cabedal intellectual. A instrucção, portanto, não faz do espirito infantil um cofre, no qual, tão cedo quanto possivel, todas as especies de moedas dos mais differentes cunhos e valores, ora correntes no mundo, devam ser atulhadas. Ao contrario, por uma acção lenta, continua, gradual e sempre intima, de accordo com uma connexão fundada sobre a natureza do espirito humano, a instrucção prosegue com segurança, sem quaesquer embustes, do simples para o complexo, do concreto para o abstracto, tão bem adaptada á idade, ás necessidades actuaes, que as creanças sentem tanta satisfação em ir para o estudo como para o recreio. De facto, tive occasião de ver os pequenos, cuja lição tinha sido um pouco demorada pela minha presença, chegarem-se entristecidas ao Director do Instituto e perguntarem-lhe: «si ellas deviam brincar sempre, sem aprender, e si os maiores eram os unicos a ter lições.»

Pouco adeante o relatorio falla do ensino classico que apenas tinha sido começado em 1820. No

semestre anterior, a classe mais adeantada tinha lido Horacio, Platão, Phœdro, Demosthenes, e traduzido Cornelio Nepos, em grego. Ainda nesta parte, não fiquei menos admirado do progresso realizado...

Senti-me tão cabalmente satisfeito com a instrucção, como tinha ficado com o preparo educacional...

O fim da instituição não é de modo algum o saber e a sciencia exclusivamente, mas o livre e autonomo desenvolvimento interior do espirito, e por consequencia, nada é dado á creança que não illumine o proprio espirito, fortaleça as faculdades, e augmente a sua alegria, dando-lhe a consciencia do seu progresso...

O fim é desenvolver integralmente o homem, cujo ser interior deve manter-se entre estes dois polos: o da verdadeira illustração e o da genuina religião...

A sciencia só se reputa valiosa em Keilhau, quando ella se torna um meio mais geral de despertar o espirito, fortalecer o individuo e guial-o para o seu mais elevado destino... O que as creanças sabem não é uma massa informe, mas tem forma e vida, e é tanto quanto possivel, immediatamente applicado á vida. Por assim dizer, cada alumno está bem comsigo mesmo, vivendo dentro em si, não havendo vestigios de inconsiderada repetição de palavras de outrem, nem de conhecimentos vagos.

Tudo o que elles apprehendem é expresso de um modo pessoal, com precisão e clareza... O que assimilam sentem-se capazes de reproduzir.

Mesmo a arida grammatica com seu exercito de regras, torna-se viva diante delles, porquanto elles aprendem a estudar cada lingua com referencia á historia, habitos e character do povo ao qual ella pertence.

Em todo este relatório, do qual extrahimos os pontos essenciaes, não ha uma só palavra de censura.

Sem duvida, depois de uma tal exposição, feita por um homem de posição official, o Duque nada poderia fazer contra o Instituto.

Limitou-se, por isso, a ordenar que Frœbel e seus companheiros se trajassem como os outros, e cortassem os cabellos — um verdadeiro julgamento a Salomão, porque realmente não havia outro motivo que desse logar á intervenção official. Infelizmente a opposição e a campanha de descredito não cessaram; e para peor, um dos collegas de Frœbel, um suiso chamado Herzog, declarou-se em teimosa opposição contra elle, conseguindo levar a cunhada viuva de Frœbel e seus filhos para o seu partido. Os tres sobrinhos demandaram com o tio, e deixaram-n'o em 1824, e Herzog proseguiu na sua campanha contra o Instituto. A consequencia foi que o numero de alumnos começou a diminuir. A classe média da sociedade allemã estava alarmada, as perturbações financeiras reapareceram, e, em 1829, Keilhau ficou reduzido apenas a cinco alumnos.

Nas férias do outomno, de 1828, Frœbel e Middendorff foram a Gottingen, com o principal intuito de travar conhecimento pessoal com o philosopho Krause. Krause, que estava muito ao corrente das obras de Comenius, chamou a attenção de Frœbel para o tratado do nobre e velho bispo sobre a primeira educação das creanças, *Schola Materni Gremii*, e, assim, dirigiu-lhe o espirito para o ponto em que o creador do Jardim da Infancia devia alcançar os seus maiores triumphos. É forçoso convir em que esta visita a um homem tão sympathico e tão sabio deve ter augmentado consideravelmente o interesse de Frœbel pelas obras de Krause.

Quando a nossa afflicção estava em seu auge, diz Barop, referindo-se a este periodo, uma nova esperanza veio animar-nos. Alguns amigos muito influentes de Frœbel fallaram ao Duque de Meningen a nosso respeito, e Frœbel foi chamado á sua presença e communicou-lhe os seus projectos apresentando-lhe um plano para um instituto de educação (*Volkserziehung-Anstalt*) completamente elaborado e concluido por nós todos em commum, no qual não só os assumptos ordinariamente ensinados, mas tambem os trabalhos manuaes, como carpintaria, tecido, encadernação, o arroteamento das terras, etc. eram empregados como meios de educação». Este plano tem a data de Março de 1829.

Uma das idéias fundamentaes de Frœbel era que a creança não devia ser tratada unicamente como um receptaculo, mas tambem e, principalmente, como um ser capaz de crear. Elle procurava sempre achar os meios de excitar na creança um verdadeiro sentimento da necessidade de explicações, e o gosto pelas occupações praticas. O trabalho manual, julgava elle, devia satisfazer estas duas condições. Mas a falta de meios e a de professores, tinha até então frustrado seus esforços em Keilhau. Aparecia agora uma excellente oportunidade. Por isso voltava elle de novo ao seu projecto com toda a sua energia e enthusiasmo.

A principio, o Duque pareceu interessado e satisfeito, chegando-se a um accordo pelo qual o Instituto se estabeleceria no estado de Helba, perto de Meningen. Entretanto, alguns intimos do Duque, começaram a tornar-se invejosos da crescente influencia de Frœbel. As antigas accusações reviveram e circularam. O Duque vacillou e começou a retrahir-se, até que Frœbel, percebendo que era olhado com desconfiança, rompeu todas as negociações, e partiu para

Frankfort, afim de discutir os principios, os meios e modos de educação, com seus velhos amigos d'alli, (Maio de 1831). Devemos mencionar, de passagem, que em uma carta a Barop, escripta emquanto o plano de Helba ainda parecia possível, (Fevereiro 18 de 1829) Frœbel dizia que o que mais lhe preocupava o espirito, desde algum tempo, era achar o meio mais natural de educar e instruir crianças de tres a sete + annos. Certas razões, accrescenta elle, decidiam-n'o a crear em Helba annexa ao *Instituto de Educação do Povo*, uma instituição para a educação das crianças de ambos os sexos de tres a sete annos de idade... Não dou a isto o nome usualmente empregado para taes instituições, que é o de *Escola de Crianças*, dizia elle, porque o que pretendo não é uma *escola*, visto que as crianças ahi não serão *ensinadas*, mas livremente educadas». Temos aqui distinctamente o primeiro esboço da grande invenção de Frœbel, o *kindergarten*.

Depois de tantas perturbações, Frœbel quasi perdera a fé em si proprio, e precisava do conselho e estimulos dos seus amigos de Frankfort, para ajudal-o a proseguir. Foi emquanto esteve com elles que Frœbel encontrou o bem conhecido musico compositor e naturalista Schnyder.

\* Tão interessado se tornou elle pelas opiniões e projectos de Frœbel, que pouco depois resolveu crear um Instituto no seu castello de Wartensee em Lucerna. Frœbel partiu immediatamente para Wartensee com seu sobrinho Fernando e o proprio Schnyder; obteve a necessaria permissão do governo de Lucerna, e em Agosto sahiu o prospecto do novo estabelecimento. Mal se tinha aberto o estabelecimento e já a opposição clerical começava, e tão forte que, a despeito do apoio de homens como Pêre Girard e Pfyffers, nenhum menino se apresentou.

Frœbel abriu, então, uma escola, no castello, na qual se matricularam poucas crianças, filhos de camponeses circumvizinhos. Com tão poucos elementos era insustentavel a situação, não obstante contar o estabelecimento com o concurso de Barop. Além disso, era o castello muito afastado de centros populosos, e improprio, quanto a adaptação, á natureza do estabelecimento que Frœbel imaginára.

Transferiram-n'o, pois, para Willisau, pequena cidade proxima, donde, logo que se deram as primeiras providencias para a fundação da escola, Frœbel regressou para Keilhau.

Na primavera do anno seguinte (1833), porém, Frœbel acompanhado da esposa, foi de novo reunir-se a Barop e Fernando Frœbel, installando-se só então o Instituto, em Willisau, com 36 alumnos matriculados. \*

Ainda então a opposição procurou neutralisar os esforços do grande educador, mas nada conseguiu, pois o seu Instituto logrou superar todas as difficuldades, e, ainda mais, attrahir sobre si o interesse de alguns homens do governo.

Tanto assim, que, no outomno desse mesmo anno, o governo de Berne enviava cinco alumnos-mestres a Wilisau, para aprenderem os novos methodos, e convidava a Frœbel a que fosse fazer prelecções sobre o seu systema, aos professores de Burgdorf, onde se intentava a fundação de um orphanato, cujo plano tambem lhe fora pedido.

Essas prelecções iniciou-as Frœbel, com o maior successo, em principios de 1834.

Entretanto, elle acceitára tambem a tarefa de fundar o orphanato, impondo apenas a condição, que foi acceita, de que se admittiriam não só orphans

como outras creanças, cujos paes lá quizessem educal-as.

Barop, de volta da Suissa, onde déra por terminada a sua missão, assumira sósinho a direcção da escola de Keilhau, que, em alguns annos, se vira de novo elevada a sua primitiva prosperidade, conseguindo o seu director não só solver todas as dividas, como tambem enviar auxilios pecuniarios aos outros ramos da communidade.

+ No verão de 1835, Frœbel removeu-se definitivamente para Burgdorf, levando comsigo a esposa e Langenthal. Pouco tempo depois era nomeado Director do Orphanato, encarregando-se tambem de um curso annual de lições aos professores.

E foi assim, afinal, na cidade, onde trinta annos antes, Pestalozzi tinha trabalhado com tanto successo, que Frœbel tornou-se conhecido e respeitado, impondo a necessidade da adopção de seu systema nas escolas.

Foi tambem ahi, no meio de seus orphãozinhos, como nota Barop, que, mais forte do que nunca, se lhe arraigou no espirito a convicção de que «nenhuma escola de educação tinha base inicial propria, e que enquanto não fosse reformada a educação das mães, nada de sólido e proveitoso se poderia conseguir».

«A necessidade da INSTRUÇÃO POR MEIO DE DONS e de mães capazes, era a principal preocupação do seu espirito; a importancia da educação nos primeiros annos da infancia tornara-se-lhe mais evidente do que nunca».

Foi nesse periodo que definitivamente tomou forma e significação, a sua concepção sobre a missão educativa da mulher.

Lembrou-se então dos Estados-Unidos para a propagação das suas idéias, contando alcançar alli maior exito. Infelizmente, porém, não pôde levar a effeito esse projecto, tão fecundo de futuros fructos, emigrando sem elle os irmãos de seu amigo Adolpho Frankenberg.

A Frœbel aguardavam mais duros trabalhos!

Ficando gravemente enferma a sua esposa, ella desejou vehementemente regressar para a Allemanha, desejo que concordava com os conselhos dos medicos, que, por seu lado, procuravam apressar a partida. Frœbel viu-se, obrigado a demittir-se de Director do Orphanato, deixando no logar que occupava a Langenthal e Fernand o Frœbel, e, em Junho de 1836, despediu-se para sempre da Suissa, indo com a esposa para Berlim. +

O descanso não fôra creado para Frœbel! Um anno depois (1837) partiu-se de Berlim para Keilhau, com a idéia, que agora lhe amadurecera por completo corporificando-se de vez em seu espirito, de crear uma instituição nova para a educação das creancinhas!

Barop preparou-lhe aposentos na pequena cidade x vizinha chamada Blakenburg.

Ahi chegado, tratou logo Frœbel de executar o seu novo projecto, e estabeleceu o que elle chamou «Anstalt für Kleinkinderpfleg» ou instituição para a criação das criancinhas, a qual logo começou de attrahir a attenção publica.

A princeza viuva de Schwarzburg-Rudolstadt veiu assistir ás suas experiencias.

Entretanto por seu lado, Barop e Frankenberg conquistavam a adhesão de algumas pessoas em Dresden e em Leipzig.

Em Janeiro de 1839 Frœbel fez uma conferencia em Desden, a que assistiu a rainha da Saxonia, e, um mez depois, fez nova conferencia em Leipzig.

No meio de todos estes trabalhos veio feril-o a morte da esposa querida, a sua mais dedicada auxiliar de Blankenburg. A dôr paralysoo-o um momento; mas reagindo a sua extremada actividade, elle se entregou com maior ardor ainda á missãõ que se impuzera.

Novos professores, então, foram enviados para aprenderem o seu systema, dando-lhe occasiãõ para inaugurar uma sêrie de lições sobre o ensino.

+ Pelos fins de 1839 já funcionavam duas escolas em Frankfort, dirigidas por mestres que elle preparára.

Desde muito que Frœbel buscava com empenho descobrir um nome adequado para a sua nova instituiçãõ, mas até então não achára nenhum conveniente.

«Middendorff e eu, diz Barop, estavamos um dia (por esse tempo) passeando em Blankenburg, sobre o Steiger Pass, e Frœbel caminhava repetindo:

«Oh! si me fosse possível descobrir um bom nome para o meu ultimo filho!»

«De repente, Frœbel estacou silencioso, como si ficasse pegado ao solo, seus olhos tornaram-se admiravelmente brilhantes, e logo depois exclamou com um grito de enthusiasmo: «Eureka! Kindergarten — será o nome do Instituto!»

Frœbel resolveu então fazer um grande esforço para installar todo o estabelecimento em Blankenburg, \*

em condições satisfactorias, de modo a incluir um collegio onde os professores pudessem aprender a tratar com as creancinhas até á idade de sete annos.

Para esse fim, a 1.º de Maio de 1840, fez-se um appello ao publico em favor do estabelecimento. 1840

A principio o successo não se fez esperar, mais por novidade talvez do que por interesse pelos processos frœbelianos. E' verdade que a municipalidade concedeu-lhe o livre uso de uma praça publica, mas Frœbel só pôde conseguir mui poucas assignaturas, cujas entradas não correspondiam á somma de que necessitava.

De mais, a insufficiencia dos seus recursos, tornava-lhe bastante pesada a sua vida em Blankenburg, pelo que teve de retirar-se em 1844. 44

Frœbel resolveu então viajar pela Allemanha com o intuito de expôr, e propagar as suas opiniões pedagogicas. Acompanhou-o o seu fiel e eloquente amigo Middendorff.

Um anno antes, em 1843, já elle havia publicado um livro, que estava destinado a ser a mais popular de suas obras, o bello livro de canções e pinturas para as mães e creancinhas (*Mutter und Kose-lieder*). \*

Pelo verão de 1844, partiram Frœbel e Middendorff, para suas viagens, visitando successivamente Frankfort, Heidelberg, Darmstadt, Cologne, Carlsruhe e Stuttgart.

No anno seguinte visitaram a Saxonia tendo a satisfação de ver em Dresden o Kindergarten que alli tinha sido estabelecido por Adolpho Frankenberg, e que era dirigido por sua jovem esposa. Mas os resultados desta viagem foram poucos e não satisfactorios. Em 1846 renovaram a sua excursãõ não colhendo, porém, melhor resultado.

Desanimado pela recepção que encontrava dos homens e dos educadores profissionaes em geral, Frœbel, dahi por diante, mais do que nunca, dirigiu-se ás mulheres—mães e professoras—e durante os invernos de 1846-47 e 1847-48, fez prelecções especialmente para ellas em Keilhau.

O numero de senhoras que assistiam a essas prelecções não era elevado, mas, entre ellas devemos notar a filha de Middendorf, Alvine, que depois se casou com Dr. Wichard Lange, e Luiza Levin, que, mais tarde, se casou com Frœbel.

Sua constante convivencia com as senhoras, como notou M. Guillaume, evidencia-se distinctamente pela *escolha das occupações* que Frœbel fez para o Kindergarten.

Um congresso de professores, convocado por Frœbel, reuniu-se em Rudolstadt em 1848, mas pouca impressão produziu elle sobre os congressistas, encontrando mesmo consideravel opposição.

No outomno despediu-se de Dresden para fazer um novo curso de lições theoricas e praticas obtendo desta vez um grande successo. Na primavera de 1849 Frœbel voltou para Keilhau, e então fixou residencia em Liebenstein no Ducado de Saxe-Meiningen, tencionando preparar professoras de Kindergarten, sendo auxiliado nesse trabalho por Luiza Levin.

Ahi foi que elle encontrou a mais apta e mais fervorosa de suas discipulas—a Baroneza Bertha von Marenholtz-Bülow, a quem o progresso dos Kindergartens deve mais do que a ninguem, excepto ao proprio Frœbel. Ahi conquistou elle, ao menos em parte, a adhesão do grande Diesterweg, que lhe mandou sua propria filha como discipula.

Pelos fins de 1849, a pedido da *União das Mulheres*, Frœbel foi a Hamburgo com o fim de abrir um curso de educação para senhoras.

Foi nessa occasião que elle travou conhecimento com o Dr. Wichard Lange.

Infelizmente aquella associação tinha tambem convidado Karl Frœbel para o mesmo fim.

Por causa da semelhança de nomes, era de prever que se estabelecesse confusão entre as opiniões dos dous Frœbel. Karl era um espirito liberal, batia-se pela emancipação da mulher, e a sua linguagem era um tanto revolucionaria.

O equivoco entre as opiniões do tio e do sobrinho, deu-se effectivamente com prejuizo para Frœbel, como mais tarde veremos.

Na primavera de 1850, Frœbel voltou a Liebenstein, e, pouco tempo depois, estava disposto a mudar-se para Marienthal, pequena vivenda campestre da visinhança, que a bondosa intervenção da baroneza de Marenholtz-Bülow para elle conseguira obter.

O fim de sua vida devia, segundo todas as apparencias, ser calmo e feliz.

Em Agosto de 1850, organizou Frœbel um festival de creanças, perto de Altenstein, com grande successo. Nesse mesmo anno fundou um novo *Jornal Semanal de Educação*, sob a direcção do Doutor Lange.

Em Julho de 1851 casou-se com Luiza Levin. ✕

As vicisitudes, porém, não haviam ainda terminado para elle: de Berlim vibraram-lhe novo golpe

naquillo que, para elle era, por assim dizer, um elemento de vida.

A 7 de Agosto appareceu um decreto, promulgado pelo Ministro de Instrucção, von Raumer, prohibindo a fundação de Kindergartens na Prussia.

«E' evidente, dizia o ministro, suggestionado por um livro de Karl Frœbel e intitulado *Escholas para meninas e Jardins da Infancia*, é evidente que os Kindergartens formam uma parte do systema socialista frœbeliano, cujo fim é ensinar o atheismo ás crianças. As escolas, pois, que forem dirigidas pelos principios de Frœbel, ou outros analogos, não pôdem ser toleradas».

A confusão entre as ideias do sobrinho e do tio era, pois, manifesta.

A principio, Frœbel e seus amigos suppuzeram que facilmente poderiam obter a revogação da interdicção, mas desilludiram-se, depois de verem baldados todos os esforços empregados nesse sentido.

Entretanto, não era a primeira vez que o governo mostrava reluctancia em acceitar o systema de Frœbel, do qual mantinha injustas desconfianças, como já vimos.

O ministro, porém, não quiz dar a entender que se houvera enganado, e o interdicto permaneceu até 1860.

De toda a accusação o que realmente mais magoou o velho educador, foi a de lhe chamarem atheu a elle, que se julgava sinceramente religioso.

Isso, porém, não o desencorajou. Si a Prussia lhe embargara a propagação do seu systema, malsi-

nando-o de atheu, restavam-lhe ainda outros estados da Allemanha.

Frœbel atirou-se então, de novo á lucta com redobrado ardor, em Marienthal.

A vinte de Abril de 1852—dia de seu septuagesimo anniversario—elle viu-se vivamente aclamado por uma familia feliz que se reuniu para celebrar aquella data. Mas logo depois as folhas de Hamburgo, começaram de novo a discutir a sua orthodoxia, revivendo-lhe no coração as magoas que o assaltaram quando o julgaram anti-christão.

Pela festa da Paschoa ainda elle compareceu em Gotha, a uma conferencia geral de professores, para a qual fôra convidado.

A publica approvação de Diesterweg e o sentimento da injustiça do interdicto, não deixaram de emocionar profundamente aos professores... Tratavam de fazer alguma proposta, quando o venerando educador penetrou no recinto. Toda a assembléa levantou-se em signal de respeito e consideração.

Frœbel fallou nessa reunião sobre a sciencia do ensino, e foi escutado em silencio respeitoso, com a maior attenção, recebendo por tres vezes entusiasticas acclamações.

Foi um triumpho para elle. Infelizmente, porém, poucos dias lhe restavam.

De regresso para Marienthal, aquelle corpo tantas vezes abalado por continuas commoções, não poude mais reagir contra a molestia, e, a 6 de Junho, Frœbel cahia de cama para não mais se levantar.

Mandaram immediatamente chamar Middendorf que o não o abandonou um só instante até o seu momento derradeiro.

Durante aquelles ultimos dias, a unica preocupação do seu espirito foi o lado religioso da sua obra. Foi esse o assumpto frequente de suas conversas com os amigos que lhe rodeiavam o leito.

No mais, Frœbel mostrava-se tranquillo e satisfeito. Entretanto, a debilidade de suas forças crescia cada vez mais, vindo, por fim a fallecer no dia 21 de Junho.

Frœbel está enterrado em Liebenstein, e Middendorf, que morreu dezoito mezes depois do seu velho camarada, repousa em Keilhau, ao pé do Kirschberg. Christiano Frœbel fallecera em Janeiro de 1851.

Em fins de 1852, o collegio de Marienthal foi transferido para Keilhau, sendo ahi sustentado por Middendorf e pela viuva de Frederico Frœbel.

Depois da morte de Middendorf, em 1853, a viuva de Frœbel continuou com o Instituto por algum tempo, e depois deixou-o para tornar-se Directora de um Jardim da Infancia em Hamburgo.

O Dr. Wichard Lange viveu e trabalhou pela causa dos Jardins da Infancia até 1887.

Barop viveu por alguns annos ainda, entrando na posse de uma rica herança.

A Universidade de Jena conferiu-lhe o grau de Doutor, e o Principe de Rudolstadt, nomeou-o Conselheiro da Instrucção.